

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE EDUCACIONAL SANTANA DO IPANEMA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

MARIA GRACIELE TAVARES MOTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO CULTURAL:
UM ESTUDO SOBRE A FEIRA DO ARTESANATO EM SANTANA DO
IPANEMA-AL.**

SANTANA DO IPANEMA – AL

2024

MARIA GRACIELE TAVARES MOTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO CULTURAL:
UM ESTUDO SOBRE A FEIRA DO ARTESANATO EM SANTANA DO
IPANEMA-AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção
do grau de Economista.

Orientador: Prof. Me. Hérmani Magalhães
Olivense do Carmo.

SANTANA DO IPANEMA – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M917p Mota, Maria Graciele Tavares.

Políticas públicas, empreendedorismo e artesanato cultural : um estudo sobre a feira do artesanato em Santana do Ipanema-AL / Maria Graciele Tavares Mota. – 2024.

40 f.

Orientador: Hérmami Magalhães Olivense do Carmo.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2024.

Bibliografia: f. 37-38.

Apêndices: f. 39-40.

1. Políticas públicas. 2. Artesanato e cultura - Santana do Ipanema (AL). 3. Empreendedorismo. 4. Economia criativa. I. Título.

CDU: 334.712(813.5)

MARIA GRACIELE TAVARES MOTA

**POLÍTICAS PÚBLICAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO CULTURAL:
UM ESTUDO SOBRE A FEIRA DO ARTESANATO EM SANTANA DO
IPANEMA-AL.**

Monografia submetida à banca examinadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 04 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 **HERMANI MAGALHAES OLIVENSE DO CARMO**
Data: 17/12/2024 19:03:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Prof. Me. Hérmani Magalhães Olivense do Carmo – UFAL

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **LUCAS MACIEL MUNIZ**
Data: 13/12/2024 16:06:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno – Prof. Me. Lucas Maciel Muniz – UFAL

Documento assinado digitalmente
 **FABRICIO RIOS NASCIMENTO SANTOS**
Data: 19/12/2024 14:51:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno – Prof. Dr. Fabrício Rios Nascimento Santos – UFAL

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que fez com que eu chegasse até aqui, a minha família e amigos, que sempre me apoiaram, acreditaram e torceram pelos os meus sonhos. muito obrigada.

Josué 1:9

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que fez isso ser possível, dando-me força e coragem para chegar até aqui, nos momentos difíceis sendo meu maior apoio, me fazendo acreditar nos meus sonhos e que o impossível é apenas uma palavra que nos limita.

A minha família que também é um dos grandes apoios, em especial a minha querida mãe Maria das Graças (in memoriam) e ao querido Espedito, e aos meus irmãos muito obrigada por tudo.

Aos meus queridos e amados amigos que sempre estiveram torcendo por mim e pela a minha felicidade, aqueles que estiveram comigo em momentos difíceis e sempre me apoiaram com palavras de conforto e um abraço aconchegante.

Ao meu querido e amado BTS, que com suas músicas inspiradoras, me fizeram acreditar em mim, nos meus sonhos e na vida. Me inspiram e me fazem ser um ser humano melhor.

Aos meus professores e amigos de turma, obrigada por todo conhecimento, por todo apoio e dedicação, vocês são especiais.

Ao meu orientador, Hérmani Magalhães, gratidão por todo apoio, obrigada por ser um ótimo professor e pessoa, que está sempre disposto a ajudar.

RESUMO

O artesanato cultural é uma das mais significativas formas de expressão da identidade de um povo, integrando tradições, valores e práticas passadas de geração em geração. Essa arte representa a cultura local, valorizando os saberes tradicionais enquanto estimula o potencial econômico das comunidades. O presente trabalho tem como objetivo identificar as políticas públicas que são direcionadas ao empreendedorismo e artesanato cultural local, com foco na feira do artesanato do município de Santana do Ipanema-AL. O artesanato foi integrado nas feiras promovidas pela Prefeitura de Santana do Ipanema, através da Secretaria municipal de Educação, Cultura, Turismo, Esporte, Lazer, Ciência, Tecnologia e Inovação. Para coleta de dados utilizou-se da aplicação de um formulário online. Ademais, os resultados da pesquisa foram aceitáveis e os objetivos deste trabalho foram atendidos. De acordo com os resultados obtidos é notável o quanto os artesãos defendem a implantação de políticas públicas que melhorem a valorização da arte de criar, mais incentivos que possam ajudar no enfrentamento dos desafios vivenciados por cada um durante seu dia a dia.

Palavras chave: Políticas Públicas, Artesanato Cultural, Empreendedorismo e Economia Criativa.

ABSTRACT

Cultural crafts are one of the most significant forms of expression of a people's identity, integrating traditions, values and practices passed down from generation to generation. This art represents local culture, valuing traditional knowledge while stimulating the economic potential of communities. The aim of this study is to identify the public policies aimed at entrepreneurship and local cultural crafts, with a focus on the crafts fair in the municipality of Santana do Ipanema-AL. Handicrafts were integrated into the fairs promoted by the Santana do Ipanema City Council, through the Municipal Department of Education, Culture, Tourism, Sport, Leisure, Science, Technology and Innovation. data was collected using an online form. In addition, the results of the research were acceptable and the objectives of this work were met. According to the results obtained, it is remarkable how much the artisans advocate the implementation of public policies that improve the appreciation of the art of creating, more incentives that can help in facing the challenges experienced by each one during their daily lives.

Key words: Public Policies, Cultural Crafts, Entrepreneurship and Creative Economy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Alagoas com a localização do município de Santana do Ipanema-AL.....	27
Figura 2 - Casa da Cultura de Santana do Ipanema-AL.....	28
Figura 3 - Artesãs em exposição na Casa da Cultura.....	29
Figura 4 - Feira do artesanato no São João do Januário, evento realizado pelo o município.....	30
Figura 5 - Feira do artesanato atualmente, Localizada em frente a Matriz de Senhora Santa' Ana.....	31

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Idade dos artesãos.....	32
Gráfico 2 - Escolaridade dos artesãos.....	32
Gráfico 3 - Artesãos que tem outra fonte de renda além do artesanato.....	33

LISTA DE SIGLAS

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PAB Programa de Artesanato Brasileiro

PIB Produto Interno Bruto

UNCAT United Nations Convention Against Torture

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problemática.....	13
1.2 Objetivo geral.....	13
1.3 Objetivos Específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Políticas Públicas no Brasil.....	16
2.2 Empreendedorismo e artesanato Cultural: Principais Considerações.....	18
2.3 Empreendedorismo e artesanato cultural em Alagoas.....	21
2.4 Economia criativa e Artesanato Cultural.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1 Perfil dos artesãos e criação da feira do artesanato.....	27
4.2 Resultados obtidos com a aplicação do formulário/questionário online.....	31
7 CONCLUSÃO.....	35
8 REFERÊNCIAS.....	37
9 APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente é notório que as políticas públicas têm um papel de grande importância para o fortalecimento das atividades econômicas locais, especialmente aquelas relacionadas ao empreendedorismo e à valorização da cultura local. O empreendedorismo e o artesanato cultural desempenham papéis fundamentais que contribuem para a geração de emprego, fortalecimento da identidade local e a promoção da criatividade e inovação, desse modo, a valorização do artesanato cultural tornou-se um meio de preservar identidades locais, ao mesmo tempo que promove a geração de emprego e aumento da renda.

Ainda assim, no contexto econômico e social, o empreendedorismo desempenha um papel fundamental como causa de inovação, crescimento econômico e desenvolvimento social. Desde os primórdios da civilização até a Idade média, todos os artefatos usados e produzidos pela humanidade era fruto do artesanato e, dessa forma, manualmente foi construída a sociedade que, por muito tempo, o meio de produção foi manufaturada para confeccionar os mais diversos objetos e produtos necessários na época (LIMA, 2009).

Apesar da grande importância desse setor, o artesanato enfrenta muitos desafios, como a falta de infraestrutura, capacitação, acesso a mercados mais amplos e a falta de valorização. Nesse contexto, políticas públicas voltadas para o empreendedorismo podem criar um ambiente favorável para que artesãos transformem suas habilidades em negócios viáveis, que podem contribuir para o fortalecimento das economias locais e a preservação do patrimônio cultural.

Ainda, o artesanato conecta-se com a economia criativa através da valorização de ideias, expressões culturais, como fonte de geração de renda e desenvolvimento econômico de uma determinada região, por meio da criatividade e inovação, incluindo setores que fazem parte do artesanato como: design, moda, cinema e música e vários outros.

O grupo de artistas artesãos que participam da feira do artesanato, tem sua criação através da iniciativa de uma professora chamada Jacqueline, que criavam e recriavam bonecas de panos em suas horas vagas. o gosto pelo o artesanato

instigou a fomentar sua arte com suas amigas que são apaixonadas por trabalho manual.

O presente trabalho utiliza o estudo de caso como abordagem metodológica, possibilitando a compreensão detalhada e a importância das políticas públicas para o setor artesanal. O objetivo é analisar as políticas públicas implantadas por meio do setor público, que podem fortalecer a valorização do artesanato cultural, considerando aspectos como capacitação, acesso a mercados, incentivo e ajuda do poder público local. Com base nessa abordagem, a pesquisa foca na coleta e análise de dados qualitativos obtidos por meio de questionários/formulários online e bibliografias.

1.1 PROBLEMÁTICA

O empreendedorismo e artesanato cultural desempenham papéis de grande importância para o desenvolvimento econômico e cultural de determinada região, promovendo a prosperidade local e a preservação de sua identidade única. As políticas públicas de valorização e desenvolvimento, incentivam e apoiam os artistas que vivem por meio da arte de criar, assim surge a pergunta:

Existem políticas públicas que incentivam o empreendedorismo no desenvolvimento do artesanato cultural da feira do artesanato na cidade de Santana do Ipanema-AL?

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo e artesanato cultural local efetivadas pelo município de Santana do Ipanema/AL.

1.3 Objetivos específicos

1. Apresentar o surgimento da feira do artesanato do município de Santana do Ipanema-AL.
2. Investigar os desafios enfrentados pelos artesãos no acesso a incentivo do setor público e capacitação empreendedora.
3. Compreender a importância da efetivação de políticas públicas voltadas à manutenção do empreendedorismo e artesanato cultural local fundamentais para o desenvolvimento do município de Santana do Ipanema/AL.

1.4 JUSTIFICATIVA

A valorização do artesanato cultural é de grande importância para preservação da identidade cultural de uma sociedade, principalmente diante dos tempos atuais com a globalização. Assim, seu papel na economia criativa e seu vínculo com o empreendedorismo, tem sua notoriedade no aumento de renda e desenvolvimento.

Além disso, o artesanato cultural, enquanto expressão das tradições locais, representa um ativo econômico que transcende o simples valor comercial, ao incorporar elementos de história, identidade e memória coletiva. Ele faz parte da economia criativa, um setor que, segundo a UNESCO, desempenha papel estratégico no crescimento econômico global.

A pesquisa fornece uma base científica para a criação de políticas públicas voltadas à economia criativa, incluindo a capacitação de artesãos, incentivos fiscais, acesso a crédito e inserção em mercados globais. O estudo do artesanato cultural no contexto econômico pode evidenciar formas de integrar populações vulneráveis ao mercado formal, promovendo inclusão e equidade social.

A criação de políticas públicas direcionadas ao setor do artesanato cultural e empreendedor em uma região e ou comunidade são de fundamental importância para entender como as mesmas podem contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do município, promovendo a geração de emprego, aumento da renda, valorização da cultura local e a melhoria da qualidade de vida dos munícipes.

Nos últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o artesanato movimenta cerca de R\$100 bilhões por ano, que acaba sendo aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Deste modo, o estudo busca mostrar a importância das políticas públicas e ao apoio relacionadas ao empreendedorismo e ao artesanato cultural, residindo também, na possibilidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento de políticas públicas, contribuindo para a formulação de estratégias que promovam inclusão social e redução das desigualdades no município, sustentabilidade econômica e valorização cultural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas públicas no Brasil

As Políticas públicas são planos de ação aplicados pelo governo para tratar de questões sociais, econômicas, ambientais ou culturais que afetam a sociedade como um todo. Essas políticas são elaboradas com o objetivo de resolver problemas, promover o bem-estar dos cidadãos e alcançar as metas específicas através de implementação de medidas. Elas englobam áreas como saúde, educação, segurança, meio ambiente, transporte e assistência social, e são de grande importância para o funcionamento e o desenvolvimento de uma sociedade.

De acordo com Marques e Emmendoerfer (2018) a política pública é formada por vários estágios, onde a mesma pode constituir um processo dinâmico e de aprendizado. Ainda mais, são motivadas por diferentes atores, incluindo governantes, legisladores, especialistas, grupos interessados, organizações da sociedade. Dye (1975) descreve as políticas públicas como aquilo que o governo deseja fazer ou não fazer.

As decisões governamentais são de fundamental importância para a implementação dessas políticas públicas, pois essas decisões são baseadas em uma série de fatores, incluindo análises técnicas, debates políticos, pressões sociais e interesses econômicos. Salisbury (1995) alega que a política pública corresponde a decisões autorizadas ou aprovadas pelos governantes. Política pública aqui tem como significado os resultados ou saídas de processos governamentais.

Ademais, as decisões governamentais podem ser motivadas por diversos tipos de fatores como, evidências científicas, demandas da sociedade civil, pressões econômicas entre outros. Portanto, entender como esses fatores interagem e afetam as políticas públicas é fundamental para compreender como o governo discute os desafios enfrentados por uma sociedade. Segundo Teixeira (2002):

São diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem

aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não-ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos (Teixeira, 2002 p.2).

Além disso, as políticas públicas são desenvolvidas e implementadas para promover mudanças na sociedade atendendo às necessidades e demandas da população em geral. A implementação dessas políticas envolve a execução prática das medidas planejadas para alcançar as metas e objetivos. Em termos de implementação, uma política pública eficaz é aquela que consegue traduzir efetivamente as decisões políticas em ações concretas e alcançar os resultados desejados. Ademais, Segundo Ollaik e Medeiros (2011) a literatura deixa claro que não existe uma política pública perfeita no que diz respeito a implementação da mesma.

No Brasil, o desenvolvimento de políticas públicas reflete as necessidades históricas e socioeconômicas, variando de acordo com o contexto político. ademais as políticas públicas são respostas institucionais às demandas sociais e visam a construção de um Estado democrático.

Inicialmente, as políticas públicas no Brasil eram centralizadas e voltadas principalmente para a exploração econômica, como o extrativismo mineral e vegetal, uma das atividades econômicas mais antigas da humanidade, além da produção agrícola fundada na monocultura. Ao longo dos anos as mudanças sociais, surgiram demandas por políticas mais inclusivas e voltadas para o bem-estar social, especialmente após o fim da ditadura militar em 1985.

A redemocratização e constituição de 1988, foi um marco importante nesse processo, pois a mesma estabeleceu princípios e diretrizes para diversas áreas, incluindo saúde, educação, assistência social, entre outras. Segundo Arretche (2003), as transformações ocorridas na sociedade brasileira pós-1988 despertaram o interesse pela área de políticas públicas, principalmente voltadas às questões de centralização e descentralização e nas propostas de reforma do Estado.

Deste modo, é notável o quanto as políticas públicas são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade em geral, pois as mesmas promovem o bem-estar social e garantem os direitos da população. Essas políticas são usadas para combater os problemas sociais, econômicos, ambientais, entre outros.

2.2 Empreendedorismo e artesanato cultural: Principais considerações

O empreendedorismo é um processo ou ação de identificar as oportunidades, desenvolver ideias inovadoras e criar valor por meio da criação e gestão de um novo empreendimento ou projeto. O empreendedorismo desempenha um papel importante no crescimento econômico, na inovação e na geração de empregos em todo o mundo. Envolve criatividade, liderança e habilidade para assumir riscos. Ao longo das últimas décadas.

Segundo Mendes (2009), o empreendedorismo tem como objetivo promover e aumentar os bens, como também os benefícios por meio do desenvolvimento econômico de projetos, assim, distribuindo a toda sociedade de forma dinâmica buscando sempre as melhoras para conduzi-lo. Além disso, o empreendedorismo pode ocorrer em diversas áreas, desde startups de tecnologia até pequenos negócios locais e até mesmo dentro de grandes organizações, onde a inovação e a busca por melhorias são incentivadas.

No Brasil, o empreendedorismo teve um crescimento significativo, segundo Dornelas (2007) o movimento de empreendedorismo no Brasil começou a ganhar destaque a partir da década de 1990. E é notável que o empreendedorismo no Brasil tem crescido e se diversificado, impulsionado por fatores como avanços tecnológicos, mudanças nas políticas governamentais e uma cultura empreendedora cada vez mais forte. Nos últimos anos, o país tem testemunhado um aumento significativo no número de startups e empreendedores que buscam inovar e criar impacto positivo na economia e na sociedade brasileira, melhorando a sociedade.

Dolabela (1999) e Fillion (1999;2000) afirmam que, com as frequentes transformações políticas, econômicas e da variedade, e diversidades de características dos empreendedores brasileiros, o desenvolvimento de trabalhos que busquem entender como ocorre o empreendedorismo e aponte sua evolução temporal, contribuem para evidências sobre o perfil empreendedor, essas informações podem ser utilizadas para impulsionar e desenvolver o empreendedorismo no Brasil.

Antes de tudo, a palavra artesanato tem sua derivação do latim “ARS” que tem o significado de “a capacidade de fazer alguma coisa ou algo.” ARS ganhou

mais tarde o significado de “arte.” Com isso, foi por meio do Italiano Artigiano, que o termo “artesão” nasceu, sendo assim aquele que desempenha atividades mecânicas ou decorativas. Hoje em dia sendo conhecido como “aquele que faz manualmente, por sua conta, objetos para uso doméstico” (Colares book, 2017). Também, segundo o dicionário Michaelis online, o significado da palavra artesanato: “*1 Técnica manual do artesão. 2 Peça feita por artesão. 3 Conjunto de peças de determinada produção artesanal.*”

Porém, é notável que essa significação vai muito além diante do significado físico, material e cultural da palavra artesanato. Assim, o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) 2012 define que as produções que são resultados das transformações de matérias-primas, feitas manualmente por meio de técnicas, aliando valor cultural, criatividade e habilidade, em termos de valor simbólico e de identidade cultural, e feito o uso de utensílios, artefatos, ferramentas entre outros.

Primordialmente, o artesanato cultural tem seu surgimento desde o início da civilização humana, quando as primeiras comunidades desenvolveram habilidades manuais para criação de utensílios, ferramentas e adereços a partir dos recursos naturais disponíveis ao seu redor. “Se considerarmos a diversidade de culturas do passado e do presente, nem vagamente conseguiremos ter uma ideia do montante de objetos que foram produzidos pelo homem. E todos artesanalmente ” (Lima, 2009, p. 1).

Desde então, o artesanato tem sido de grande importância para a expressão cultural em todas as sociedades, desempenhando um papel fundamental para a transmissão de conhecimentos, tradições e identidades culturais passadas de geração em geração.

Segundo Gullar (1994), o artesanato é notado como uma atividade simples desde a antiguidade. Onde existe uma distinção efetiva entre arte e artesanato, porém é percebido na própria descrição de divisão e função do trabalho entre artista e artesão em sua ascensão histórica e trajetória a partir do Renascimento. Ainda, foi durante o renascimento que houve interesse pelas técnicas antigas de artesanato na Europa.

O artesanato é uma atividade que pode ser estudada nas suas proporções histórica, econômica, social, cultural e ambiental. Tendo a necessidade de satisfazer várias demandas diárias, como alimentação, vestuários, utensílios domésticos, entre outros. Além disso, o artesanato consiste também em técnicas, saberes e criações

artísticas, produzidas por um artesão e tendo sua natureza tanto material quanto imaterial.

As atividades artesanais são desenvolvidas na maioria das vezes em comunidades por diferentes povos onde suas técnicas, experiências e celebrações são passadas de pais para filhos. Carregando questões sociais e de ancestralidades, a combinação entre a tradição e o contemporâneo, que transmite o conhecimento e a importância econômica.

A atividade artesanal compreende uma determinada forma de produção que se distingue de outras por ser tradicional e voltada, eminentemente, para a subsistência, num contexto de uma arte marginal, pois foi sempre encarada como uma fonte residual de complementação da renda familiar ou individual (Seraine, 2009, p. 26).

Assim, compreende-se as formas de produção artesanal que envolve a criação manual de produtos. Ainda, diferente da produção em massa, o artesanato valoriza o trabalho manual e toda a sua individualidade. Sendo assim todo artesanato é feito de forma manual, mas nem toda atividade manual é considerada artesanato.

Durante muito tempo a forma de fazer objetos foi o artesanato, mas com o surgimento das máquinas, na revolução industrial, o processo de produção artesanal passou para a produção em massa. Resultando na diminuição do artesanato cultural. Porém mesmo com crescimento industrial o artesanato permaneceu vivo. “Os objetos artesanais continuam a ser produzidos e convivem com os produtos da indústria, compondo o dia-a-dia de cada um de nós” (Lima, 2009, p.2).

No entanto, com a consolidação da revolução industrial, a produção artesanal foi diminuindo e perdendo seu espaço para a indústria, pelo fato de não ter a mesma agilidade que a produção industrial e assim não conseguir atender as demandas da sociedade, segundo (Wagner, 2002, p. 93).

Com a passagem da produção artesanal para a produção manufatureira e, desta, para a produção mecanizada e automatizada, alteraram-se, segundo Arendt, não somente a quantidade dos produtos fabricados, mas também a natureza do processo de produção e dos bens produzidos (Wagner, 2002, p.93).

O artesanato sofreu diferentes alterações durante todos esses anos, devido às mudanças da sociedade e a substituição dos processos manuais por processos industriais. Desta forma, os produtos foram perdendo sua vida original e ganhando versões de produção capitalista, com isso a produção manual e os artesãos foram deixados de lado e os produtos industrializados foram ganhando cada vez mais espaço no dia-a-dia das famílias. De acordo com Sale (1999) a transição do séculos XIX para o século XX, o capitalismo industrial também revolucionou a cultura, posto que além das transformações materiais houve inúmeras mudanças de caráter intelectual e moral.

A produção de objetos por meio das máquinas é muito diferente da forma manual, sendo considerada a forma manual de grande importância para a humanidade. Desta forma é notável a importância que damos ao artesanato cultural na vida das comunidades e artesãos.

No Brasil, o artesanato se desenvolveu ao longo dos séculos por meio da influência de diversas culturas indígenas. Os povos indígenas já produziam artefatos e utensílios utilizando materiais naturais muito antes da colonização europeia. Com a chegada dos colonizadores, houve uma mistura de técnicas e tradições, contribuindo para a diversidade do artesanato brasileiro.

Contudo, além da influência dos povos indígenas, africanos e europeus, o artesanato no Brasil também foi influenciado pela cultura e tradições regionais de cada localidade do país. Ao longo do tempo, o artesanato brasileiro se tornou uma expressão importante da identidade cultural e da criatividade do povo brasileiro, sendo valorizado tanto no mercado interno quanto internacionalmente.

2.3 Empreendedorismo e artesanato cultural em Alagoas

Alagoas é um estado brasileiro, localizado na região nordeste com população estimada em 3.127.683 pessoas (IBGE, 2022) distribuídas num território de 27.830,661 km² (IBGE, 2022), tem uma rica tradição cultural e técnicas artesanais, que refletem o patrimônio histórico da região. Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor artesanal contribui de

maneira significativa para a economia local, especialmente nas regiões onde o turismo é um setor predominante (IBGE, 2020).

O artesanato cultural é uma importante forma de manifestação da identidade e do patrimônio histórico de Alagoas, representando uma fonte de geração de renda para comunidades locais, o artesanato cultural no estado de Alagoas é considerado um patrimônio vivo que preserva técnicas e tradições herdadas por gerações.

De acordo com Barbosa (2018), o artesanato alagoano não só fortalece a identidade cultural da região, mas também representa um recurso estratégico para o desenvolvimento da economia criativa. Por meio da comercialização de produtos artesanais, comunidades rurais e urbanas de Alagoas encontram uma forma de sustento que fortalece a economia local e valoriza o saber-fazer tradicional.

O empreendedorismo surge como um caminho promissor para a profissionalização e expansão do setor artesanal, permitindo que os artesãos alcancem novos mercados e aumentem sua lucratividade. Para que o mercado venha a funcionar é necessário a capacitação dos profissionais artesãos que são fundamentais para que o setor artesanal possa prosperar em um mercado cada vez mais competitivo. Schumpeter (1934) define o empreendedorismo como um processo de inovação e adaptação às condições de mercado, enfatizando que o desenvolvimento de competências empreendedoras permite aos artesãos explorar oportunidades de negócio.

A produção artesanal alagoana reflete saberes tradicionais transmitidos por gerações, valorizando a cultura local e contribuindo significativamente para a economia criativa e o turismo cultural da região. As técnicas e materiais utilizados variam conforme as regiões do estado, representando a pluralidade cultural e natural de Alagoas. A renda filé é uma das produções artesanais de Alagoas, originária das comunidades ribeirinhas da Lagoa Mundaú, em cidades como Marechal Deodoro.

Essa técnica consiste em uma trama artesanal feita em redes ou “filés”, utilizando fios coloridos para criar padrões geométricos ou florais. O filé é amplamente utilizado na confecção de roupas, toalhas, cortinas e acessórios decorativos, sendo uma importante fonte de renda para artesãs da região.

Além da renda filé, a cidade de Capela se destaca pela produção de cerâmicas rústicas e decorativas. Onde os artesãos utilizam o barro para fazer peças como jarros, painéis, utensílios domésticos e esculturas que refletem a vida cotidiana e os elementos da cultura local.

O artesanato cultural de Alagoas representa uma combinação única de patrimônio histórico e potencial econômico, sendo o empreendedorismo uma ferramenta essencial para sua valorização e para a expansão. Com o fortalecimento do empreendedorismo em Alagoas o artesanato contribui para o desenvolvimento econômico sustentável do estado, ao mesmo tempo em que preserva a riqueza cultural da região.

2.4 Economia criativa e artesanato cultural

A economia criativa é uma forma de desenvolvimento econômico que pertence a um conjunto de atividades econômicas com base no conhecimento, na criatividade e no talento individual ou coletivo. Segundo SEBRAE (2016) a economia criativa refere-se ao conhecimento que produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico.

Dessa forma, a economia criativa é um conceito que tem ganhado relevância no contexto global, pois utiliza a criatividade e a inovação como principais recursos econômicos. Segundo Howkins (2001), a economia criativa inclui setores como artes, design, moda, cinema e artesanato, que promovem o desenvolvimento social e econômico através do uso de recursos intangíveis. Essa economia se diferencia da economia tradicional por basear-se em atividades criativas, onde o capital intelectual é a principal fonte de valor.

A Economia Criativa se constitui de atividades que partem da combinação de criatividade, associando o talento a objetivos econômicos e, concomitantemente, ao ativo cultural e produto comercializável, incorporando elementos intangíveis e tangíveis dotados de valor simbólico (SEC, 2011).

De acordo com o SEBRAE (2008, p. 13).

A Economia Criativa pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, que fazem uso intensivo do talento criativo incorporando técnicas e/ou tecnologias e agregando valor ao capital intelectual e cultural. Através da cultura, ela gera riqueza e se constitui num poderoso instrumento de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico (Sebrae, 2008, p.13).

Desse modo, é notável que a economia criativa é impulsionada pela capacidade das pessoas de criar, produzir e distribuir bens e serviços originais e distintos, muitas vezes combinando elementos culturais e tecnológicos de forma única.

A economia criativa tem recebido crescente atenção e apoio de políticas públicas e iniciativas privadas, devido ao seu potencial para gerar empregos, promover o desenvolvimento local e fortalecer a identidade cultural do país. Deste modo, a indústria promove por meio da criatividade e cultura, a inovação diversidade cultural e expressão artística. De acordo com Oliveira, Araújo e Silva (2013, p.8) “às indústrias criativas podem reforçar a cultura como os valores e as tradições que distinguem uma sociedade ou nação.”

No Brasil, a economia criativa possui setores específicos definidos pela Secretaria da Economia Criativa, que pertence ao Ministério da Cultura (SEC, 2011). Ademais, a mesma acaba sendo responsável por 3,11% do PIB empregando 7,5 milhões de pessoas em mais de 130 mil empresas (SEC, 2023).

De acordo com Reis (2006) no Brasil o Estado do Rio de Janeiro é o que está mais envolvido com a economia criativa, sendo isso visto através de dados que provam o aumento da média de salário em geral, demonstrando a eficácia de se fazer uso de uma economia criativa. Já os dados relacionados a regiões específicas ainda carecem de maior dedicação e controle.

De acordo com Toledo e Toledo (2013), a economia criativa é uma motivação à desmarginalização das comunidades artesanais, que realizam artesanato como modo de aumentar a renda e sair da pobreza. Logo, o aproveitamento de símbolos ou questões culturais, expressas dentro de uma comunidade pode proporcionar movimentos que possibilitam a geração de renda.

O artesanato é uma forma de expressão cultural e artística que envolve a criação de objetos feitos manualmente, com técnicas tradicionais e materiais locais.

No contexto da economia criativa, o artesanato é valorizado não só pelo seu valor econômico, mas também por seu valor simbólico e cultural (Buitrago & Duque, 2013).

Em muitas regiões brasileiras, como o Nordeste, o artesanato é uma atividade que conecta os artesãos às suas raízes culturais, gerando renda e promovendo a sustentabilidade das comunidades locais.

Segundo Fonseca (2015), o artesanato é uma atividade que pode ser desenvolvida com baixo investimento, possibilitando a inclusão econômica e a criação de empregos, especialmente em áreas rurais e periféricas. Envolvendo uma produção manual, o artesanato é uma forma e expressão de criatividade, usando-se de materiais locais, habilidades culturais. Promovendo as tradições e os valores de uma comunidade, entrando no mercado e gerando renda.

O artesanato representa uma área estratégica para a economia criativa e para o desenvolvimento social no Brasil. A valorização e o incentivo à profissionalização dos artesãos são fundamentais para que essa atividade contribua de forma mais efetiva para o desenvolvimento econômico e a preservação cultural. Ao fortalecer o setor artesanal, o Brasil não só promove a geração de empregos e renda, mas também protege seu patrimônio cultural.

Porém embora o artesanato possua grande potencial dentro da economia criativa, os artesãos enfrentam diversos desafios, como a dificuldade de acesso a mercados, a competição com produtos industrializados entre outros.

Com isso, é notável a importância da economia criativa como parte do artesanato para o desenvolvimento econômico e social, tendo a capacidade de produzir, descobrir, inventar ou de criar soluções diferentes para diversos tipos de situações e de manifestações culturais. Além disso, seu impacto não está somente no econômico, pois a mesma contribui para o enriquecimento cultural e social, por meio da inovação cultural, tecnologia e criatividade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Esta seção apresenta os métodos utilizados para alcançar os objetivos desta pesquisa, incluindo os critérios de seleção, abordagem de coleta e análise dos dados. O presente trabalho trata-se da importância das políticas públicas direcionadas ao empreendedorismo e artesanato cultural local efetivadas pelo município de Santana do Ipanema/AL.

Tendo sua abordagem metodológica como descritiva e qualitativa, optou-se por pelo estudo de caso para aprofundar a análise, utilizando diversas fontes de dados. O público-alvo do estudo foi composto pela Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais e os artesãos da feira do artesanato e casa da Cultura. A amostra incluiu 20 participantes da feira do artesanato que ocorre uma vez por mês na cidade de Santana do Ipanema-AL.

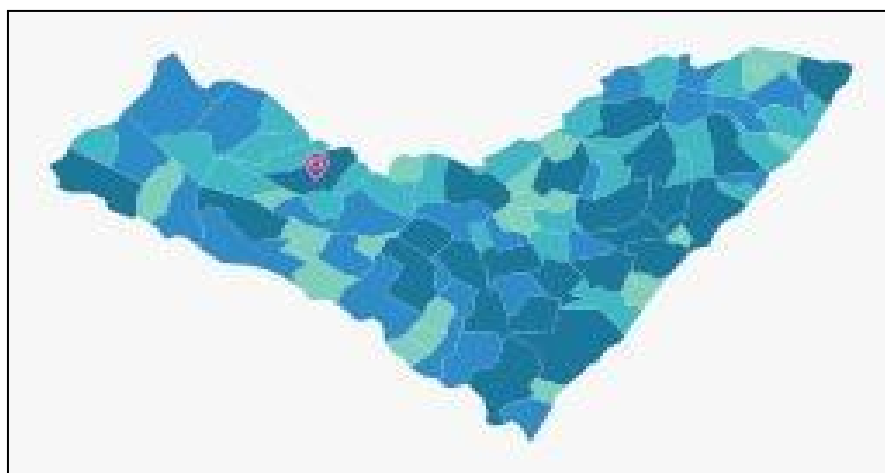
Os dados foram coletados por meio de questionário/formulário online, que foi aplicado para a Diretora e artesãos, via Whatsapp. Ainda, para a pesquisa foram usadas referências bibliográficas, sites e artigos. O período de pesquisa ocorreu entre os meses de abril e setembro de 2024. Os dados qualitativos foram analisados de forma a identificar e classificar as proposições presentes nos dados analisados, de forma a compreender as relações entre elas e inferir as intenções.

No entanto, uma das limitações foi o número reduzido de participantes, o que pode limitar os resultados, uma vez que existem 65 artesãos cadastrados na Casa da Cultura. A pesquisa se desenvolveu de forma a ressaltar a importância das políticas públicas existentes no município de Santana do Ipanema, incluindo programas de apoio e valorização voltadas ao empreendedorismo e artesanato cultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Santana do Ipanema é um município que está situado na região do Sertão alagoano, no estado de Alagoas. A cidade situa-se a cerca de 200km da capital alagoana, Maceió. O município de Santana preserva traços da identidade cultural e sertaneja, tradições religiosas e manifestações culturais. Além disso, o município se destaca também pela realização das feiras livres, que funcionam como espaços para a socialização dos munícipes e o comércio, onde produtos como artesanato em couro e cerâmica são postos para a venda pelos comerciantes. A figura 1, mostra o mapa do estado de Alagoas com a localização do município de Santana do Ipanema.

Figura 1: Mapa de Alagoas com a localização do município de Santana do Ipanema.



Fonte: IBGE, 2024.

4.1 Perfil do grupo de artesãos e criação da feira de artesanato

A Feira do Artesanato em Santana do Ipanema, Alagoas, situada no estado de Alagoas teve início em 2015 dentro da Casa da Cultura, com a iniciativa de uma artista artesã que produzia bonecas, com isso muitas pessoas apresentaram o desejo de aprender a confeccionar também. A artesã chamava-se Jaqueline

Damasceno, professora que em suas horas livres criavam e recriavam bonecas de pano, com o interesse das pessoas crescendo por esta arte, Jaqueline começou a ensinar outras pessoas a confeccionar, e dentro de pouco tempo já eram 25 pessoas confeccionando e trabalhando em outras áreas do artesanato. A figura 2, apresenta a frente da Casa da Cultura, no ano de 2023.

Figura 2: Casa da Cultura de Santana do Ipanema.



Fonte: google maps, 2023.

A 1ª Feira de Artesanato foi realizada dentro da Casa da Cultura, onde foi feita uma exposição de artesanato, com bonecas e outros tipos de artesanatos foram postos à venda. “A primeira pessoa que comprou na exposição foi o Sr. Bartolomeu Barros - Casa do Ferrageiro. Ele foi o primeiro a chegar e já foi logo dizendo que amou a feira e a exposição”. Gilcéia Gomes - Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais. A figura 3, mostra uma das primeiras exposições de artesanato dentro da casa da cultura, local onde iniciou-se a feira do artesanato.

Figura 3: Artesãs exposição na Casa da Cultura.



Fonte: Gilcélia Gomes, Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais, 2017.

Com a troca de aprendizado, jovens artistas artesãs começaram a mostrar e a desenvolver um talento paralelo ao que aprenderam, as produções foram aumentando, e muitos começaram a vender suas peças. Então, a Diretoria de Cultura entendeu que seria interessante colocar as peças para que fossem vendidas nos eventos organizados pela prefeitura.

Sendo assim, surgiu a 1ª Barraquinha do Artesanato. "Era a primeira vez que o artesanato se organizava desta forma em nossa cidade". Gilcélia Gomes -.Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais. Com isso, muitas outras pessoas foram aparecendo com novos talentos e se juntaram ao grupo de artistas e artesãs da casa da cultura.

Mais tarde o movimento ganhou um novo local para sua exposição: a Praça Pública de Santana do Ipanema. Então criou-se a expectativa de se fazer 'pequenas feiras' e isso coincidiu justamente com o 'Dia Leitura na Praça'. Todas as artesãs foram convidadas e as barracas foram montadas. Todas elas levaram suas peças e armaram suas barraquinhas durante os dias de Leitura na Praça. Isso partiu da Biblioteca e Casa da Cultura. Com o apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo, Esporte, Lazer, Ciência, Tecnologia e Inovação, e Secretaria de Agricultura o Empreendimento Cultural obteve sucesso.

Assim, logo mais tarde a feirinha recebeu o nome de “Quarta do Artesanato”. Sendo um evento mensal, onde uma vez ao mês as barraquinhas eram montadas e as artesãs exibiam suas peças à venda. Com o sucesso do evento foram surgindo novos talentos, em decorrência disso, houve a necessidade de expansão, portanto, tornou-se urgente a organização através do cadastro de todas as artesãs. Este cadastro está arquivado e disponível na Casa da Cultura.

Hoje em dia a feira do artesanato acontece às quintas e sextas, ainda é preciso que se diga que, ainda hoje, chegam pessoas procurando fazer inscrição na Casa da Cultura. "Em todos os eventos da cidade as artesãs eram convidadas a montar seus stands" Gilcélia Gomes - Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais. A figura 4, exibe a feira do artesanato no São João do Januário, evento realizado pelo município de Santana do Ipanema durante os festejos juninos.

Figura 4: Feira do artesanato no São João do Januário, evento realizado pelo o município.



Fonte: Gilcélia Gomes, Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais, 2023.

O SEBRAE é um grande parceiro, pois as artesãs participam constantemente de cursos ofertados pela entidade, onde aprendem a precificação, a valorização do

trabalho, as melhorias na confecção das peças, estratégias de venda, dentre outros. E assim, são convidadas a participar de festejos em várias localidades do estado. Em todo evento atribuído ao município há a participação do artesanato. Pessoas que trabalham diretamente com o artesanato.

4.2 Resultados obtidos com a aplicação do formulário/questionário online

Para melhor entendimento da pesquisa e conhecimento sobre o grupo de artistas artesãos que atuam na Feira do Artesanato, foi elaborado e aplicado um questionário online. Onde atualmente existem 65 artistas artesãos cadastrados, porém nas feiras trabalham uma média de 20, chegando até 25 em feiras maiores, os demais artesãos empreendem em suas próprias casas, em seus ateliês, fazendo uso das redes sociais para a divulgação de suas artes. A figura 5, mostra a feira do artesanato nos dias atuais localizada, na praça em frente a Matriz de Senhora Sant'Ana, em Santana do Ipanema - AL.

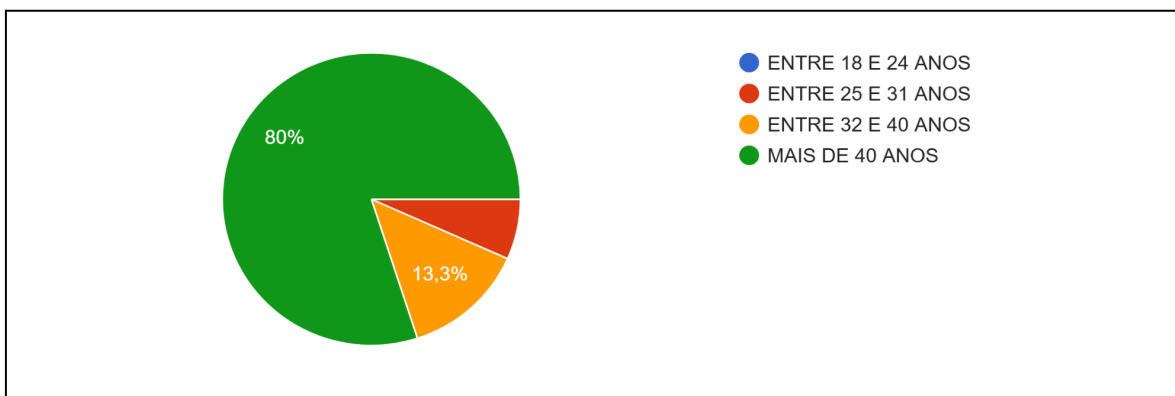
Figura 5: Feira do artesanato atualmente, localizada em frente a Matriz de Senhora Sant'Ana.



Fonte: Gilcélia Gomes, Diretora de sistema de gestão do patrimônio histórico e de políticas públicas culturais, 2024.

Ademais, o formulário obteve 20 respostas, onde 100% do grupo de entrevistados são do sexo feminino. No gráfico 1 observa-se que 80% dos entrevistados têm mais de 40 anos, 13,3% têm entre 32 e 40 anos e os demais entre 25 e 31 anos.

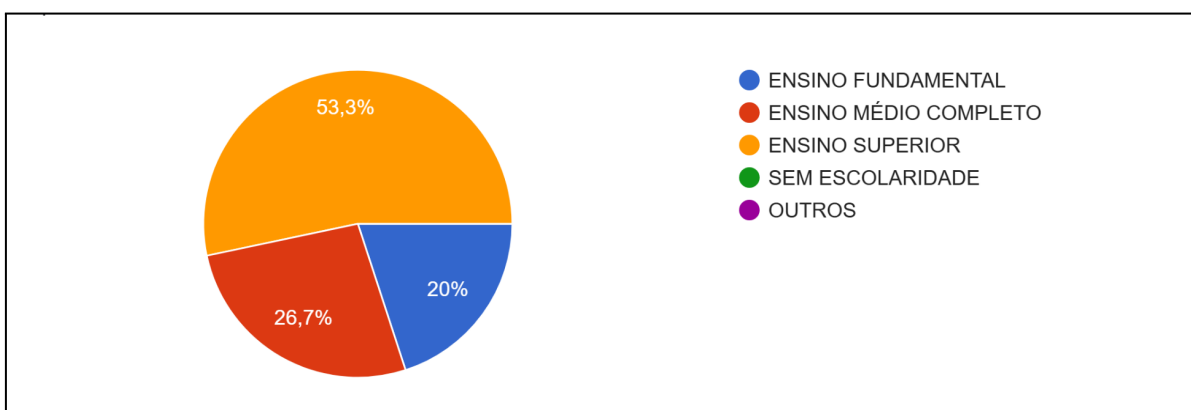
Gráfico 1: Idade dos Artesãos.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

No gráfico 2, constata-se que 53,3% dos artesãos possuem o ensino superior, enquanto 26,7% possuem o ensino médio completo e 20% o ensino fundamental. Assim, é notável que a maioria dos artesãos têm o ensino superior completo.

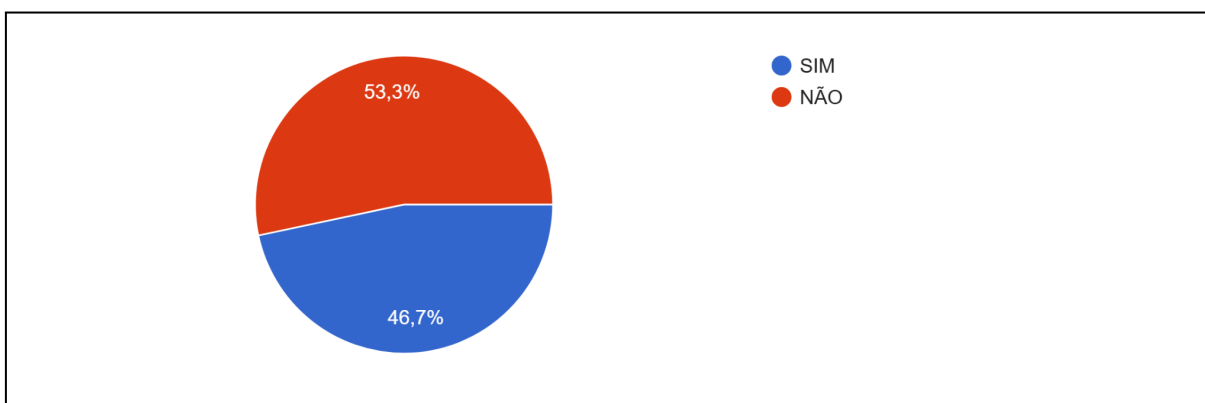
Gráfico 2: Escolaridade dos artesãos:



Fonte: Autoria própria, 2024.

Como é notório no gráfico 3, a maioria dos artesãos entrevistados trabalham apenas com artesanato, enquanto 43,7% possuem outros tipos de trabalhos os quais complementam sua renda mensal.

Gráfico 3: Artesãos que trabalham em outras profissões além do artesanato.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Entre as principais informações coletadas por meio do questionário online, foram quanto o surgimento de interesse do grupo de artesãos pela a arte do artesanato, a maioria aprendeu a arte desde muito cedo com suas famílias ou amigos, trazendo para suas vidas mudanças e transformações por meio da técnica do criar.

Além disso, o artesanato trouxe para a vida do grupo independência financeira, renda extra, muitos têm a arte também como hobby e terapia. No questionário, uma das artesãs revela o significado que o artesanato tem para a mesma: "O fazer artesanal é, sobretudo, terapêutico. Mexer com as mãos, traduzir beleza através delas traz muita serenidade, autoestima, sensação de ser capaz de produzir algo. Resumindo: segurança: Eu posso, eu sei fazer..." (Artista artesã).

Conforme pode-se observar no início desta seção, o grupo de artesãos tem recebido um grande apoio do poder público local, em projetos sociais, exposições e eventos que acontecem na cidade. O setor público desempenha um papel fundamental na valorização e promoção das artesãs locais, sendo um agente catalisador para a preservação de práticas culturais, geração de renda e fortalecimento da economia regional.

No entanto, diante dos relatos dos artesãos para o fortalecimento do artesanato local, faz-se necessário o desenvolvimento de novas políticas públicas como leis de incentivo à produção artesanal, programas de capacitação técnica e gestão, oferecendo cursos que melhorem as habilidades artísticas e empreendedoras das artesãs. incluído, técnicas de produção, controle de qualidade, gestão financeira e uso de tecnologias digitais para comercialização. Parcerias com instituições educacionais podem potencializar essas iniciativas.

Ademais, os artesãos também defendem um mercado justo para melhor condição de produção e comercialização. Promoção e divulgação em feiras de artesanato regionais. Além disso, o setor público poderia investir em um local físico para a feira do artesanato, criação de infraestrutura adequada, como centros de artesanato, para facilitar o acesso a materiais de qualidade, além de oferecer um espaço seguro para a produção e troca de conhecimentos. Onde esses espaços podem ser utilizados para a realização de eventos culturais e exposições que promovam o artesanato local.

Contudo, o apoio do setor público para a feira e para os artesãos locais é de grande importância, pois contribui para a preservação do patrimônio cultural e fortalece as identidades regionais, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Ainda vale ressaltar que o turismo cultural também é uma ferramenta de grande importância para promover a feira do artesanato. O setor público pode incluir o artesanato local em roteiros turísticos, gerando novas oportunidades de renda para os artesãos locais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho teve como ponto de partida o desafio de compreender a existência das políticas públicas que incentivam o empreendedorismo no desenvolvimento do artesanato cultural da feira do artesanato na cidade de Santana do Ipanema-AL. Uma questão relevante uma vez que essas políticas podem ser incentivos para a melhoria da sociedade com o objetivo de identificar as políticas públicas direcionadas ao empreendedorismo e artesanato cultural local efetivadas pelo município de Santana do Ipanema/AL, diante da feira de artesanato.

Políticas públicas voltadas ao fortalecimento do artesanato devem ir além da preservação cultural, elas precisam promover acesso a capacitações, infraestrutura e mercados. Quando alinhadas ao empreendedorismo, essas iniciativas podem transformar o artesanato em uma ferramenta de desenvolvimento econômico, sem perder sua essência cultural.

Ademais, os resultados obtidos demonstram que o artesanato desempenha um papel significativo na geração de renda e na vida dos munícipes de Santana do Ipanema-AL. além disso, o mesmo contribui para desenvolvimento e crescimento do município, por ser feito de forma manual o artesanato promove práticas sustentáveis e o uso de recursos naturais.

A feira do artesanato no município de Santana do Ipanema-AL, é um dos símbolos da cultura local, sendo um produto de visitação e contribui o para o desenvolvimento. Porém, embora os resultados tenham sido significativos o estudo enfrentou limitações, muitos ainda não valorizam o artesanato tanto como deve ser, os dados apontam para os desafios e dificuldades e a ausência de um olhar mais apoiador, estrutura fixa e adequada para a expansão das feiras, fazem parte dos descontentamentos dos artesãos.

No entanto, observa-se também que   possível viver apenas da arte de criar, que o apoio do poder público   de fundamental importância para a gera o de renda e valoriza o do artesanato e artesãos, ainda, é importante que o olhar de outros para esse setor que tanto promove benefícios para o crescimento da comunidade.

Neste sentido, o estudo reforça que é fundamental enxergar o artesanato cultural não apenas como um produto, mas como uma história viva que carrega memórias, saberes e resistência. A valorização dessa prática, por meio de políticas inclusivas e de um olhar empreendedor humanizado, representa um caminho para preservar identidades, combater desigualdades e criar futuros mais justos. Afinal, apoiar o artesanato é cuidar da alma e identidade de uma comunidade.

REFERÊNCIAS:

- ARRETCHE, Marta T.S. **“Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas”**. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.18, no.51, (pp. 7-10). São Paulo, ANPOCS, 2003.
- BARBOSA, A. M. (2018). **Artesanato e Cultura: uma abordagem sobre o patrimônio cultural em Alagoas**. *Revista Brasileira de Cultura*, 12(3), 45-62.
- BUITRAGO, F., & Duque, I. (2013). **A Economia Naranja: Uma Oportunidade Infinita**. Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6. ed. são Paulo: de cultura, 1999.
- DYE, Thomas. **Understanding Public Policy**. NJ: Englewood Cliffs, Prentice-Hall. 1975.
- FILLION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. *Revista de Administração*. São Paulo, v. 34, n. 2, pp. 05-28, abr./jun. 1999.
- FONSECA, M. T. (2015). **O Artesanato como Ferramenta de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso no Nordeste Brasileiro**. *Revista de Economia Criativa e Inovação*, 4(2), 47-61.
- GULLAR, Ferreira. **O artesanato e a crise da arte**. *Revista de Cultura e Vozes, Petrópolis*, s.n, v. 88, n. 4, p. 7-1, 1994.
- TEIXEIRA, Elenaldo Celso. (2002). **O papel das políticas públicas no desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf> acesso em 10 de jun. 2024.
- HOWKINS, J. (2001). **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas**. Penguin.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. (2020). Dados sobre o artesanato e a economia criativa em Alagoas. Disponível em: www.ibge.gov.br.
- LIMA, Ricardo. Gomes. **Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda**. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2009.
- MARQUES, A. B. S.; EMMENDOERFER, M. L. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções**. São Paulo, 2017.
- MEDEIROS, J. J.; OLLAIK, L. G. **Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Administração pública na Universidade de Brasília, 2011.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. Disponível: [http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues & palavra=artesanato](http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=artesanato). Acesso em 20 de mar. de 2024.

OLIVEIRA, J. M.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, L. V. **Panorama da economia criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Papirus, 2013.

SALISBURY, Robert H.. **The Analysis of Public Policy: A Search for Theories and Roles**. In: THEODOULOU, Stella Z; CAHN, Matthew A. (Org.). **Public Policy: The Essential Readings**. New Jersey: Prentice Hall, 1995. cap. 5, p. 34-37.

SALE, Kirkpatrick. **Inimigos do futuro: a guerra dos luditas contra a Revolução Industrial e o desemprego**. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 26-35.

SEBRAE. (2020). **Relatório de Atividades: Fomento ao Empreendedorismo no Artesanato Cultural em Alagoas**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: www.sebrae.com.br

SEBRAE. (2019). **Relatório sobre a Formalização e Capacitação dos Artesãos Brasileiros**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SCHUMPETER, J. A. (1934). **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SERAINE, Ana Beatriz Martins dos Santos. **"O empreendedorismo no contexto da reestruturação produtiva: um novo mecanismo institucional para enfrentar o desemprego"**. SERAINE, Ana Beatriz Martins dos Santos; SANTOS JUNIOR, Raimundo Batista dos Santos. 2, 1994.

SEC (Secretaria da Economia Criativa). **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: . Acesso em: 04 de ago. 2024.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável – o caleidoscópio da cultura**. São Paulo: Manole, 2006.

TOLEDO, N, A; TOLEDO, L, A. **Economia Criativa como Ferramenta para desmarginalização Das Comunidades Artesanais**. 9º Colóquio de Moda, Fortaleza (CE) – 2013. Disponível em: <
http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/POSTER/EIXO-3CULTURA%20POSTER/Economiacriativa-como-ferramenta-para-desmarginalizacao-dascomunidades-artesanais.pdf>. Acesso em: 07 Set.. 2024.

WAGNER, Eugênia Sales. Hannah Arendt e Karl Marx: **o mundo trabalho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**SEXO?**

- ☐ FEMININO
☐ MASCULINO

QUAL SUA FAIXA DE IDADE?

- ☐ ENTRE 18 E 24 ANOS
☐ ENTRE 25 E 31 ANOS
☐ ENTRE 32 E 40 ANOS
☐ MAIS DE 40 ANOS

QUAL SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

- ☐ ENSINO FUNDAMENTAL
☐ ENSINO MÉDIO
☐ ENSINO SUPERIOR
☐ SEM ESCOLARIDADE
☐ OUTROS _____

TRABALHA COM ALGO ALÉM DO ARTESANATO?

- ☐ SIM
☐ NÃO

COM QUEM APRENDEU ARTESANATO?

QUANDO SURTIU SEU INTERESSE EM TRABALHAR COMO ARTISTA ARTESÃO?

VOCÊ UTILIZA AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO DO SEU TRABALHO?

QUAIS AS MUDANÇAS QUE O ARTESANATO TROUXE PARA SUA VIDA?

NA SUA OPINIÃO, QUAIS AS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE FORAM IMPLANTADAS OU DEVERIAM SER IMPLANTADAS PARA MELHORIA DO ARTESANATO CULTURAL, EM NOSSO MUNICÍPIO?
